

CTA ABR PRE 026/18

São Paulo, 10 de abril de 2018.

**ILMO. SR.**

**ALEXANDRE CALAIS**

**EDITOR DE ECONOMIA**

**O ESTADO DE SÃO PAULO**

Senhor Editor,

A abordagem dispensada à previdência complementar fechada no editorial da edição de hoje de O ESTADO, sob o título “Auditoria contra novas fraudes em fundos de pensão” merece reparos. São pelo menos duas as razões para essa correção: de um lado, é sabido que qualquer generalização é injusta e desinforma a sociedade, enquanto de outro coloca sob suspeita um sistema que de forma alguma a merece e dessa maneira tolhe o seu crescimento, com incalculáveis prejuízos para os trabalhadores e de modo geral para a sociedade brasileira, assim privada de um instrumento de poupança mundialmente utilizado para construir nações mais justas e prósperas.

É preocupante desqualificar um instrumento desses por não se conseguir distinguir entre pontos fora da curva e práticas generalizadas, sendo essa última hipótese recusada liminarmente pelos fatos, que claramente a afasta. Se as investigações confirmarem terem sido cometidos crimes, estaremos entre os primeiros a defender, respeitado o direito à defesa, punições duras e exemplares. Mas, mesmo assim, cabe lembrar que problemas de conduta não são privilégio das entidades fechadas de previdência complementar que, pelo contrário, só têm avançado na qualidade de sua gestão, controles e governança.

A PREVIC – Superintendência Nacional de Previdência Complementar já pauta a sua fiscalização pelo modelo globalmente mais utilizado pelos órgãos públicos de supervisão, o da supervisão baseada em risco e, claro, ganhará no futuro ainda mais força caso se converta em um organismo de fato autônomo, de Estado e não de governo, conforme defendemos. Mas o trabalho que realiza com certeza já se inclui entre os mais bem realizados e à altura do desafio da missão que lhe foi atribuída.

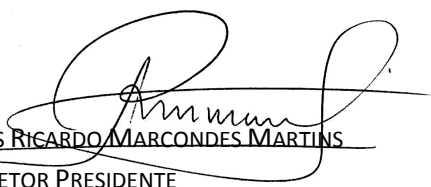
Mas a maior prova desse acerto ainda é a estabilidade do sistema, exemplo de cumprimento dos objetivos que lhe foram confiados. Há 40 anos são regularmente pagos aposentadorias e pensões a um contingente crescente de brasileiros. Hoje, perto de 720 mil trabalhadores recebem todos os anos benefícios que somados se aproximam dos R\$ 50 bilhões.

Para tornar isso possível, nos últimos 15 anos as carteiras de investimentos renderam 627%, muito acima de um exigível atuarial de 472 %, denotando com isso uma qualidade de gestão que só pode ser fruto de uma adequada qualificação profissional, algo que por sua vez não se alcança sem muito esforço. Ao

lado do empenho pessoal, há uma elogiada base legal e normativa, aliás reconhecida como uma das mais avançadas do Mundo.

Se nos dirigimos ao prezado jornalista é porque não apenas admiramos o Jornal e respeitamos os seus leitores, mas também por considerarmos que o cabal esclarecimento dessa questão é algo da maior importância para a previdência complementar fechada e os trabalhadores e seus familiares que dela participam. País.

Atenciosamente,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Luís Ricardo Marcondes Martins', written over a horizontal line.

LUÍS RICARDO MARCONDES MARTINS  
DIRETOR PRESIDENTE